



## AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Thiago Rodrigues Moreira<sup>1</sup> (PG) trodriguesm@hotmail.com; Raimundo Márcio Mota De Castro<sup>2</sup> (PQ)

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias

**Resumo:** Nos últimos anos tem ocorrido um crescimento de matrículas nas Instituições de Ensino Superior, porém o número absoluto de pessoas que se formam não tem progredido da mesma forma, o que fragiliza o exercício da cidadania. A pesquisa objetiva refletir sobre a relação de oferta do ensino superior e conclusão de curso como possibilidade de ampliação do exercício da cidadania. No percurso metodológico aproxima-se da fenomenologia (CASTRO, 2013; BICUDO, 2011), recorrendo à abordagem qualitativa (BICUDO, 2011; FLICK, 2009), à pesquisa exploratória (GIL, 2002), utilizando-se como procedimento a pesquisa bibliográfica. O aporte teórico apoia-se em Martins (1981) e dados estatístico do IBGE. Espera-se que a pesquisa possa colaborar na reflexão para abertura de curso em universidades.

**Palavras-Chave:** Educação. Empregabilidade. Ensino Superior.

### Introdução

O ensino no Brasil tem passado por uma grande mudança no período de 2006 a 2016. Houve um grande fluxo de aberturas de Instituições de Ensino Superior (IES), o que popularizou o acesso às diversas camadas da população, mudando-se assim o perfil dos universitários brasileiros. Em contrapartida, o número de pessoas que se formam não tem seguido os mesmos parâmetros dos fluxos de crescimento.

Diante desse cenário, inúmeras questões emergem como possibilidades investigativas, dentre as quais: Como ocorreu essa expansão? Como a evasão de alunos no ensino superior tem influência na perspectiva da cidadania? Diante dessas e de inúmeras outras indagações elege-se como questão norteadora: em que medida a ampliação de oferta de ensino superior atende as perspectivas da cidadania? Objetiva-se, portanto, refletir sobre a relação de oferta do ensino superior e conclusão de curso como instrumento de exercício pleno da cidadania.

### Material e Métodos

O percurso metodológico aproxima-se da fenomenologia (CASTRO, 2013; BICUDO, 2011), recorrendo à abordagem qualitativa (BICUDO, 2011; FLICK, 2009).



## I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

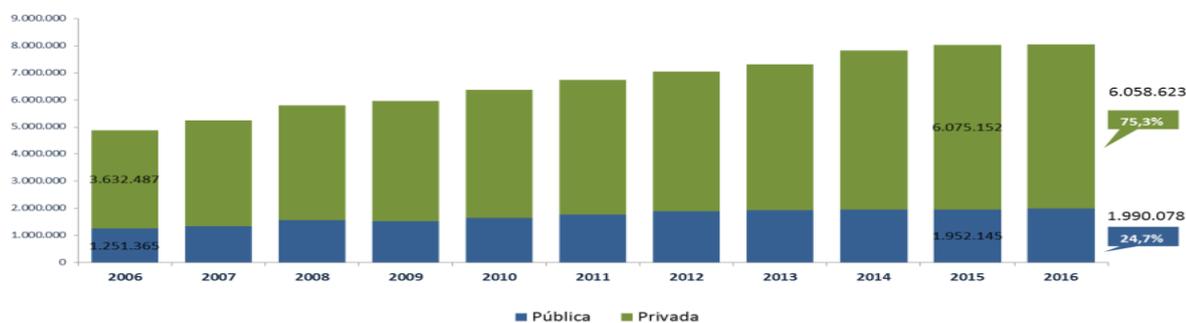
Quanto aos objetivos da pesquisa caracteriza-se como exploratória (GIL, 2002), utilizando-se como procedimento a pesquisa bibliográfica e dados estatísticos disponíveis em sites oficiais que apresentam dados sobre a oferta e conclusão do ensino superior.

### Resultados e Discussão

O Brasil tem apresentado um cenário crescente de pessoas matriculadas nas IES. Essa democratização do acesso, demonstra que o brasileiro tinha pretensão de ingressar nas universidades, todavia não havia um oferecimento proporcional.

Nesse sentido, pode-se constatar que no período de 2006 a 2016, houve uma significativa oferta de vagas e matrículas efetivas no ensino universitário:

#### Estimativa de Matrículas em IES



Fonte: INEP (2016)

Verifica-se na figura que houve um crescimento acentuado no período de 2006 a 2014, entretanto há uma notória desaceleração nos últimos anos com crescimento quase insignificante.

Segundo Neves; Raizer; Fachinetto (2007, p. 142), as matrículas ocorridas no ensino superior eram realizadas pelas camadas mais ricas da sociedade, entretanto após o governo militar, houve uma mudança do cenário, devido políticas públicas de acesso:

A educação superior no Brasil apresentava-se, até muito recentemente, como um domínio reservado aos jovens provenientes das camadas mais ricas da população. Após uma onda de crescimento nos anos 1970, a matrícula manteve-se inalterada até meados dos anos noventa. Ao longo dos governos militares (1964-1985), as políticas oficiais contiveram a expansão do ensino de graduação pública e gratuita e permitiram a multiplicação dos estabelecimentos privados onde o ensino era pago.

Como se pode perceber o cenário de multiplicação de IES particulares permaneceu, ou seja, a expansão de matriculados ocorreu devido à oferta de vagas



## I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

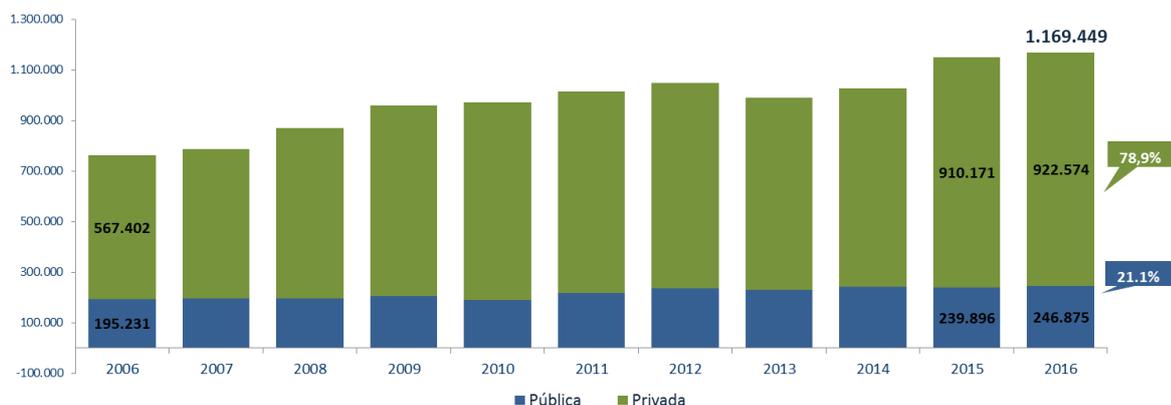
### DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

daquelas, enquanto que as públicas aumentaram o número de oferta de vagas de forma significativa.

Esse aumento pode ter ocorrido sobre diversos aspectos, mas boa parte desse crescimento é fruto das questões de políticas públicas como: a expansão do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitas na forma da Lei nº 10.260/2001; e Programa Universidade para Todos – PROUNI, que tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas.

Em contrário senso à expansão de matrículas, os números de formados não têm ocorrido de forma condizente, ou seja, há um número maior de matriculados.

Número de Formados/Ano



Fonte: INEP (2016)

Em termos absolutos, os números de pessoas que se formam correspondem a 9,66% dos matriculados no ano de 2006, enquanto que no ano de 2016, a porcentagem aumenta para 14,52, ou seja, no período há um aumento de 4,86%, o que não é expressivo quando se relativiza com o progresso do aumento de números de matriculados.

Nesse sentido, compreendendo que o ensino é uma forma de empoderamento do cidadão no aumento dos seus saberes para participar nas decisões do Estado (DALARI, 1998), contata-se que ao não haver um número expressivo de pessoas que se formam, há uma quebra na progressão do exercício da cidadania, pois não a uma formação do



## I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

sujeito para vida social de forma plena, a qual, o sujeito se marginaliza na vida ativa do Estado.

Portanto, as expansões de vagas nas IES devem ser vistas com um olhar mais reflexivo, pois os números podem demonstrar vertentes de problemas sociais que tem forte influência no cenário educacional.

### Considerações Finais

Desvelar a expansão das matrículas na IES é uma questão que pode trazer novas pertinências nas elaborações das políticas públicas no Brasil, bem como compreender os sentidos desse crescimento em função da evasão do Universitário.

### Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, por ter contribuído para a construção do meu conhecimento e qualificação profissional.

### Referências

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa**: segundo à abordagem fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Notas estatísticas**: censo da educação superior 2016. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2016/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf)>. Acesso em 19 mai. 2018.

CASTRO, R. M. M. **Ensino Religioso na escola pública**: história e memória. São Paulo: Fonte, 2014.

DALLARI, D. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de Pesquisa**. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, C.B. **Ensino pago**: um retrato sem retoques. São Paulo, Editora Global, 1981.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

NEVES, C. E. B; RAIZER, L; FACHINETTO, R. F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 17, jan./jun. 2007, p. 124-157.